



## Produtos artesanais à base de plantas para o tratamento animal

### *Herbal handmade products for animal treatment*

Juciely Gomes da Silva<sup>1</sup>, Rayane Ellen de Oliveira Jerônimo<sup>2</sup>, Camila Firmino de Azevedo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Agroecologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Lagoa Seca, Paraíba; +5583998158889, [jucielygomes07@hotmail.com](mailto:jucielygomes07@hotmail.com); <sup>2</sup>Graduanda em Agroecologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Lagoa Seca, Paraíba; [rayanneoliveira67@live.com](mailto:rayanneoliveira67@live.com); <sup>3</sup>Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba, Lagoa Seca, Paraíba; [camfiraze@bol.com.br](mailto:camfiraze@bol.com.br).

#### NOTA CIENTÍFICA

Recebido: 04/11/2019  
Aprovado: 19/11/2019

#### *Palavras-chave:*

Agroecologia  
Bem-estar animal  
Ervas medicinais

#### *Key words:*

Agroecology  
Animal welfare  
Medicinal herbs

#### RESUMO

Desde os primórdios, o homem faz uso de plantas e produtos naturais, devido ao seu alto potencial de prevenção e cura das principais afecções acometida a eles. As plantas medicinais também podem ser usadas para tratar animais, *in natura* ou transformadas em diferentes tipos de preparações, sendo consideradas como alternativa segura, viável e de baixo custo, em especial, para agricultores familiares, uma vez que reduz o uso de medicamentos sintéticos. Dessa forma, objetivou-se com este estudo preparar diferentes produtos artesanais à base de plantas medicinais para uso animal, bem como incentivar e promover o uso de produtos naturais no tratamento e prevenção de doenças em animais. Foram produzidos sabonetes, pomadas e óleos artesanais no Laboratório de Biologia do Campus II da Universidade Estadual da Paraíba. Tais produtos foram distribuídos com agricultores, tutores e entidades de proteção animal, além de expostos em eventos científicos e culturais, juntamente com mudas de espécies medicinais e folders informativos sobre o tema. A preparação e distribuição desses produtos, além da distribuição de mudas e de folders informativos surgem como forma de disseminar o conhecimento sobre o uso seguro e racional e estimular o cultivo e o uso de plantas no tratamento animal

#### ABSTRACT

Since the beginning, man has used plants and natural products, due to their high potential for prevention and cure of the main affections affected to them. Medicinal plants can also be used to treat animals, *in natura* or transformed into different types of preparations, being considered as a safe, viable and low-cost alternative, especially for family farmers, since it reduces the use of synthetic medicines. Thus, the aim of this study was to prepare different artisanal products based on medicinal plants for animal use, as well as to encourage and promote the use of natural products in the treatment and prevention of diseases in animals. Soaps, ointments and handmade oils were produced at the Biology Laboratory on Campus II of the State University of Paraíba. These products were distributed with farmers, tutors and animal protection entities, in addition to being exhibited at scientific and cultural events, together with seedlings of medicinal species and informative folders on the subject. The preparation and distribution of these products, in addition to the distribution of seedlings and informative folders, appear as a way to disseminate knowledge about safe and rational use and encourage the cultivation and use of plants in animal treatment.

## INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, o homem busca a interação com o meio ambiente com o intuito de promover suas necessidades de sobrevivência, bem como seu bem-estar. A utilização dos produtos oriundos da natureza são responsáveis por melhorar a qualidade de vida do ser humano, pelo alívio e cura de doenças (SILVA et al., 2017) e as plantas com caráter medicinal podem

ter sido uma das primeiras formas de utilização de produtos naturais. Atualmente, o uso de plantas medicinais e de produtos derivados delas continuam em crescimento, mesmo com os avanços na medicina moderna, os conhecimentos sobre as formas de utilização das plantas, sua eficácia e a segurança do uso são crescentes (BRUNING et al., 2013). No Brasil, a prática de utilizar plantas na terapêutica teve início com os indígenas, que usavam seus conhecimentos empíricos para curar as doenças que

acometiam suas tribos (MENDES et al., 2018). As plantas utilizadas com fins medicinais vêm sendo empregadas como uma forma alternativa aos medicamentos sintéticos no tratamento de diversas doenças e a sua aplicação tornou-se comum devido ao conhecimento popular (AMORIM et al., 2018). A eficiência terapêutica das plantas está sendo cada vez mais estudada e validada cientificamente, a utilização das mesmas pela sociedade está cada vez maior em função da facilidade de acesso, do baixo custo e da compatibilidade cultural com as tradições populares (FALEIRO et al., 2018).

De acordo com Borsato et al. (2009), o cultivo e uso de plantas medicinais pode ser considerado uma prática exemplar dos princípios agroecológicos, visto que a agroecologia enfatiza a utilização racional dos recursos naturais, bem como desenvolve as dimensões sociocultural e econômicas, integrando os conhecimentos tradicionais e científicos de plantas bioativas. A agricultura familiar tem significativa importância no saber popular sobre a utilização de plantas medicinais. Devido ao contato direto dos agricultores com a natureza, eles detêm um conhecimento variado sobre a utilização das plantas com caráter medicinal no tratamento de doenças em humanos e em animais presentes nas suas propriedades (MONTEIRO et al., 2012). Na Paraíba, a agricultura familiar de base orgânica e agroecológica é crescente e ao longo dos anos, os agricultores adquiriram mais experiência com agriculturas alternativa, a exemplo da produção e utilização de plantas medicinais, suas indicações terapêuticas, a produção e comercialização dessas espécies (SILVA et al., 2015).

Diante desse conhecimento por parte dos agricultores, torna-se imprescindível a realização de práticas com o intuito de orientar e promover a troca de conhecimento com essas famílias, de forma a potencializar o uso racional e seguro das plantas medicinais. A promoção de ações por parte de instituições universitárias, principalmente as que estão inseridas nessas regiões, é de fundamental importância para que o conhecimento chegue a essas pessoas e a troca de saberes seja realizada, em especial quando se trata dos cursos de Agroecologia. A partir desse apoio dado às famílias agricultoras, torna-se possível a combinação dos conhecimentos adquiridos com os saberes já praticados em suas propriedades, direcionando-se assim as formas corretas de uso e de elaboração de produtos à base de plantas medicinais; bem como é possível orientar que essas plantas possam ser utilizadas em humanos, nos animais de produção e nos animais de companhia (MORAIS, 2014).

Quando associado o uso de plantas medicinais na terapêutica veterinária, esta pode ser considerada uma alternativa segura e viável para o tratamento de diversas patologias. A utilização dessas plantas representa uma excelente relação custo/benefício, pois sua forma de ação é um efeito potencializado de diversas substâncias de ação biológica suave e em baixa posologia (BATISTA et al., 2017). O tratamento de animais com plantas medicinais pode variar de acordo com a necessidade de cada indivíduo, a utilização desses produtos é crescente e o arsenal do conhecimento popular sobre o assunto é bastante considerável. Há uma crescente busca pelos produtos naturais por parte dos tutores de animais, devido esses recursos apresentam menos efeitos colaterais e por ser fáceis de encontrar, estando presente por várias vezes em suas casas (MARINHO et al., 2007). Vale ressaltar a importância de divulgação desses

conhecimentos, para que a população realize o uso das plantas de forma segura, sem causar algum dano ao animal.

A fabricação de produtos à base de plantas medicinais está diretamente ligada às práticas de incentivo à utilização de produtos naturais artesanais. Frente a isto, com o presente trabalho objetivou-se preparar produtos artesanais à base de plantas medicinais para uso animal, bem como incentivar e promover o uso de produtos naturais no tratamento e prevenção de doenças em animais.

## MATERIAL E MÉTODOS

O procedimento metodológico adotado no trabalho foi um estudo de caso. Inicialmente, foi realizada as preparações dos produtos de origem vegetal à base de plantas medicinais, estas foram feitas no laboratório de biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Foram produzidos sabonetes, pomadas e óleos medicinais, seguindo-se as orientações do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2011) e bibliografia relacionada à fitoterapia veterinária (BOELTER, 2010; MORAIS, 2014; GUEDES et al., 2016). As plantas utilizadas para a fabricação dos produtos foram colhidas na Horta de Plantas Medicinais do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAA), localizada no município de Lagoa Seca-PB, no Campus II da UEPB, bem como adquiridas em feiras locais e com agricultores familiares da região. Após a obtenção das plantas, estas eram levadas ao Laboratório de Biologia do CCAA para a preparação dos produtos, as mesmas foram beneficiadas, limpas e picadas para melhor liberação dos princípios ativos. A produção, a manipulação e o tipo de preparo variavam de acordo com cada produto.

Os produtos artesanais fabricados foram destinados ao tratamento de alguns animais comunitários e de produção do Campus II da UEPB, distribuídos para agricultores da região, tutores de animais e representantes de entidades de proteção animal, além de serem expostos em feiras e eventos científicos e culturais. Foram produzidos e distribuídos também folders informativos sobre a utilização de plantas medicinais para a prevenção e tratamento de doenças em animais, além de serem feitas orientações através de conversas informais sobre a importância da utilização segura e racional de produtos à base de plantas em animais, de forma a melhorar a saúde e bem estar, uma vez que causam menos efeitos colaterais que os medicamentos sintéticos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos dados, utilizou-se de recursos qualificáveis, a partir da produção dos sabonetes, do óleo e da pomada. Foram produzidos dois tipos de sabonetes medicinais. Um deles tinha como matéria prima 2 litros de infuso de melão-de-são-caetano (*Momordica charantia* L.), 10 ml de óleo de citronela (*Cymbopogon winterianus* Jowitt), 500 ml de decocto ou extrato de aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi), 500 ml de base para sabonete líquido, 100 ml de glicerina, 150g de sal de cozinha, 50 ml de lauril e 2 litros de água (Figura 1A). Esse sabonete tem efeito antisséptico, repelente, cicatrizante e auxiliar no tratamento de doenças de pele causadas por fungos, sarnas e feridas (BRASIL, 2019). Também foi preparado outro sabonete

artesanal, composto por 1 litro de infuso de lavanda (*Lavandula spp.*), 1 litro de infuso de camomila (*Matricaria chamomilla* L.), 20 gotas de óleo essencial de lavanda, 500 ml de base para sabonete líquido, 100 ml de glicerina, 150g de sal de cozinha, 50 ml de lauril e 2,5 litros de água (Figura 1B). Esse sabonete artesanal tem efeito calmante e relaxante (OZAKI; DUARTE, 2006).

Também foi produzida uma pomada medicinal (Figura 1C) composta por 20g de pó de aroeira, 500g de vaselina sólida, 50 ml de vaselina líquida e 20 gotas de óleo essencial de eucalipto

(*Eucalyptus citriodora* Hook.); esta é indicada como antisséptico e cicatrizante, para queimaduras, ferimentos e auxiliar no tratamento de infecções fúngicas e sarnas (LAMEIRA; PINTO, 2008; HARAGUCHI; CARVALHO, 2010). O óleo medicinal (Figura 1D) era composto por 20 gotas de óleo essencial copaíba (*Copaifera langsdorffii* Desf.), 40g de folhas secas de melão-de-são-caetano; 40g de folhas secas de orégano (*Origanum vulgare* L.) e 1 litro de vaselina líquida. O óleo é indicado no tratamento de feridas e problemas de pele causados por sarna e fungos (LAMEIRA; PINTO, 2008).

**Figura 1.** Produtos à base de plantas medicinais produzidos por estudantes do curso Bacharelado em Agroecologia da UEPB. A e B. Sabonete medicinal à base de plantas medicinais. C. Pomada artesanal de aroeira e eucalipto. D. Óleo medicinal de melão-de-são-caetano, copaíba e orégano.



Também foram produzidos folders que continham informações sobre as formas de utilização das plantas medicinais e os fitoterápicos utilizados em animais de forma segura e racional e mudas de plantas que apresentavam potencial curativo tanto para animais quanto para humanos, como babosa (*Aloe vera* L.), capim-santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf), erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.)), boldo-brasileiro (*Plectranthus barbatus* Andrews), hortelã-da-folha-graúda (*Plectranthus amboinicus* L.), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) e boldinho (*Plectranthus ornatus* Codd).

Os produtos naturais, os folders e as mudas foram destinados aos protetores, representantes de entidades de proteção animal e agricultores familiares da região. Todos os produtos foram expostos em eventos e distribuídos em ações realizadas como o intuito de estimular o cultivo caseiro e disseminar informações seguras sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos no tratamento animal (Figura 2A).

Também foi realizado um minicurso sobre a utilização das plantas medicinais na comunidade Vila Florestal localizada no município de Lagoa Seca - PB. Na ocasião foram distribuídos todos os materiais (mudas, produtos artesanais e materiais educativos) com agricultores da comunidade. Os produtos também foram expostos na Exposição Tecnológica (AGROTEC) do Campus II da UEPB, destinado a agricultores e alunos de cursos de Bacharelado em Agroecologia e Técnicos em Agropecuária e Agroindústria; bem como na Feira Regional de Agricultores Familiares no município de Campina Grande - PB, evento destinado a agricultores, educandos, educadores e público consumidor da cidade (Figura 2B). Em todos esses momentos foram realizadas orientações informais sobre a importância da preservação da saúde animal e sobre meios práticos e acessíveis para o tratamento e prevenção de doenças utilizando-se plantas medicinais e fitoterápicos, permitindo assim grande troca de conhecimentos.

**Figura 2.** Exposição dos produtos em eventos e em ações voltadas a disseminação do uso seguro das plantas e fitoterápicos. A. Mudas de plantas medicinais expostas em eventos. B. Exposição dos produtos artesanais na Feira regional dos Agricultores Familiares, no município de Campina Grande, Paraíba



O público participante dos eventos e da ação educativa demonstrou grande interesse no uso de plantas medicinais no tratamento animal, além disso, a maioria dos visitantes alegou carência de informações sobre este tema. As pessoas que tiveram acesso aos produtos, relataram os benefícios oriundos da utilização dos mesmos e afirmaram uma considerável aceleração no processo de tratamento de problema de pele nos animais. Segundo os indivíduos que fizeram o uso da pomada e do óleo, os produtos auxiliaram no tratamento de ferimentos infeccionados e cicatrizações pós-cirúrgicas, os mesmos declararam que o sabonete medicinal foi eficaz no controle preventivo de pulgas e carrapatos.

Em uma pesquisa realizada por Marinho et al. (2007), com 40 tutores de animais no município de Patos – PB, foi possível constatar que 100% dos entrevistados utilizam plantas medicinais para tratar problemas de saúde em seus animais e todos declararam que aceitariam essa forma de tratamento caso fosse prescrito por um médico veterinário. A fitoterapia quando

associada ao uso em animais pode ser considerada uma importante alternativa na prevenção e tratamento das mais diversas patologias, sendo assim capaz de promover saúde e bem estar associado a um menor custo quando comparados a medicamento sintéticos (BOELTER, 2010).

## CONCLUSÕES

A preparação de produtos artesanais à base de plantas medicinais e a distribuição de mudas, bem como a entrega de folders informativos surgem como uma forma de disseminação do conhecimento seguro sobre a utilização das plantas para tratar animais, além de estimular o cultivo caseiro e o uso de produtos naturais, sendo eles uma alternativa viável, de baixo custo e de fácil obtenção. O estímulo ao uso racional de produtos naturais e troca de saberes realizada no momento da distribuição é importante para a formação do conhecimento com base agroecológica.

## AGRADECIMENTO(S)

Ao Centro de Ciências Agrárias e Ambientais por ser o ambiente propício para o desenvolvimento do trabalho, ao CNPQ pelo fomento ao projeto, bem como a todos que fazem parte do projeto saúde e bem-estar animal do Campus II da Universidade Estadual da Paraíba.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, W. R.; SOUSA, C. P.; MARTINS, G. N., MELO, E. S.; SILVA, I. C. R.; CORRÊA, P. G. N.; SANTOS, E. R. S. S.; CARVALHO, S. M. R.; PINHEIRO, R. E. E.; OLIVEIRA, J. M. G. Estudo etnoveterinário de plantas medicinais utilizadas em animais da microrregião do Alto Médio Gurguéia – Piauí. *Revista PUBVET*, v. 12, n. 10, p. 131-136, 2018.

BATISTA, F. T.; LACERDA, G. D.; SILVA, J. R. S.; RODRIGUES, L. P. T.; FEITOSA, T. P.; MUSTAFA, V. S. O uso de plantas medicinais na medicina veterinária – Riscos e benefícios. *Revista Científica do Curso de Medicina Veterinária – FACIPLAC*, v. 4, n. 2, p. 62-74, 2017.

BOELTER, R. *Plantas medicinais usadas na medicina veterinária*. 2ed. São Paulo: Organização Andrei Editora, 2010.

BORSATO, A. V.; SILVA, A.; SANTOS, A. G.; JORGE, M. H. A. *Plantas medicinais e agroecologia: Uma forma de cultivar o saber popular na região de Corumbá, RS*. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira*. Brasília: Anvisa, 2011. 126p.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. *Plantas medicinais e fitoterápicos*. Departamento de apoio técnico e educação permanente, 4 ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia, 2019. 86p.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. *A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades*

básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: A visão dos profissionais da saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*. v. 17, n. 10, p. 2675-2685, 2012.

FALEIRO, M. V.; SILVA, W. C.; NASCIMENTO, M. S. M. A.; ARRUDA, A. S.; MARQUES, N. E. Cultivo e uso das plantas medicinais tradicionais na comunidade Ipamerina, Goiás. *In: PIOVESAN, N.; VIEIRA, V. B. (Org.). Produção e controle de produtos naturais*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2018. cap.8, p.83-96.

GUEDES, R. A.; MARQUES, L. T.; NOVAES, L. T.; RODRIGUES, W. D.; SEVERI, J. A. Fitoterapia na medicina veterinária. *In: VIANA, U. R. et al. (Org.). Tópicos especiais em ciência animal V*. Alegre, RS: CAUFES, p. 137-147, 2016.

HARAGUCHI, L. M. M.; CARVALHO, O. B. *Plantas medicinais*. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, 2010.

LAMEIRA, O. A.; PINTO, J. E. B. P. *Plantas medicinais: Do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular*. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2008.

MARINHO, M. L.; ALVES, M. S.; RODRIGUES, M. L. C.; ROTONDANO, T. E. F.; VIDAL, I. F.; SILVA, W. W.; ATHAYDE, A. C. R. A utilização de plantas medicinais em medicina veterinária: Um resgate do saber popular. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 9, n. 3, p. 64-69, 2007.

MENDES, V. A.; STOCCO, P.; LARA, A. C.; OLIVEIRA, C. M.; LISBOA, H. C. F. Avaliação do uso de produtos naturais na prática do profissional de saúde. *Revista Saúde*, v. 44, n.1, p. 1-8, 2018.

MONTEIRO, M. V. B.; RODRIGUES, S. T.; VASCONCELOS, A. L. F. C. *Plantas medicinais utilizadas na medicina etnoveterinária praticada na Ilha do Marajó*. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2012.

MORAIS, C. M. M. *Fitoterapia animal: tradição e ciência na criação agroecológica de animais*. Recife: Centro Sábina, 2014. p. 44.

OZAKI, A. T.; DUARTE, P. C. Fitoterápicos utilizados na medicina veterinária, em cães e gatos. *Informa*. v. 18, n. 11/12, p. 17-25, 2006.

SILVA, N. C. S.; VITOR, A. M.; BESSA, D. H. S.; BARROS, R. M. S. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em prol da saúde. *Única Cadernos Acadêmicos*. v. 3, n.3, p. 12-17. 2017.

SILVA, M. D. P.; MARINI, F. S.; MELO, R. S. Levantamento de plantas medicinais cultivadas no município de Solânea, agreste paraibano: reconhecimento e valorização do saber tradicional. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*. v. 17, n. 4, p. 881-890, 2015.